

FOTORREPORTAGEM

Festa da Colonização do Solo Espírito-Santense

A saga começou, mas ainda não acabou

Há 477 anos o Espírito Santo nascia em Vila Velha com a chegada dos portugueses na Prainha. A maravilhosa aventura da civilização continua nesta cidade cada vez mais forte, bonita e exuberante



Barcos ancorados na Prainha, berço da colonização do Espírito Santo

Se estamos aqui é porque tudo começou lá. Há 477 anos, no distante 23 de maio de 1535, Vila Velha foi o destino final de uma saga e o começo de outra. A saga, protagonizada pelos portugueses comandados por Vasco Fernandes Coutinho, deu início ao que ficou conhecido como Colonização do Solo Espírito-Santense.

O desembarque da esquadra lusitana, na bucólica Prainha habitada pelos índios, foi o ponto de partida da construção de um Estado que se orgulha da

sua miscigenação, da tolerância e da convivência de contrários.

Foi a partir de Vila Velha que o Espírito Santo cresceu, se desenvolveu e hoje exibe musculatura na sua economia, uma das mais dinâmicas do país, apesar das ameaças constantes.

Mas nada de falar de problemas. Hoje é dia de festa para Vila Velha. Dia de reverenciar Nossa Senhora da Penha, que do alto do penhasco abençoa todo o Estado e aqueles que o visitam. De curtir o litoral, um dos mais

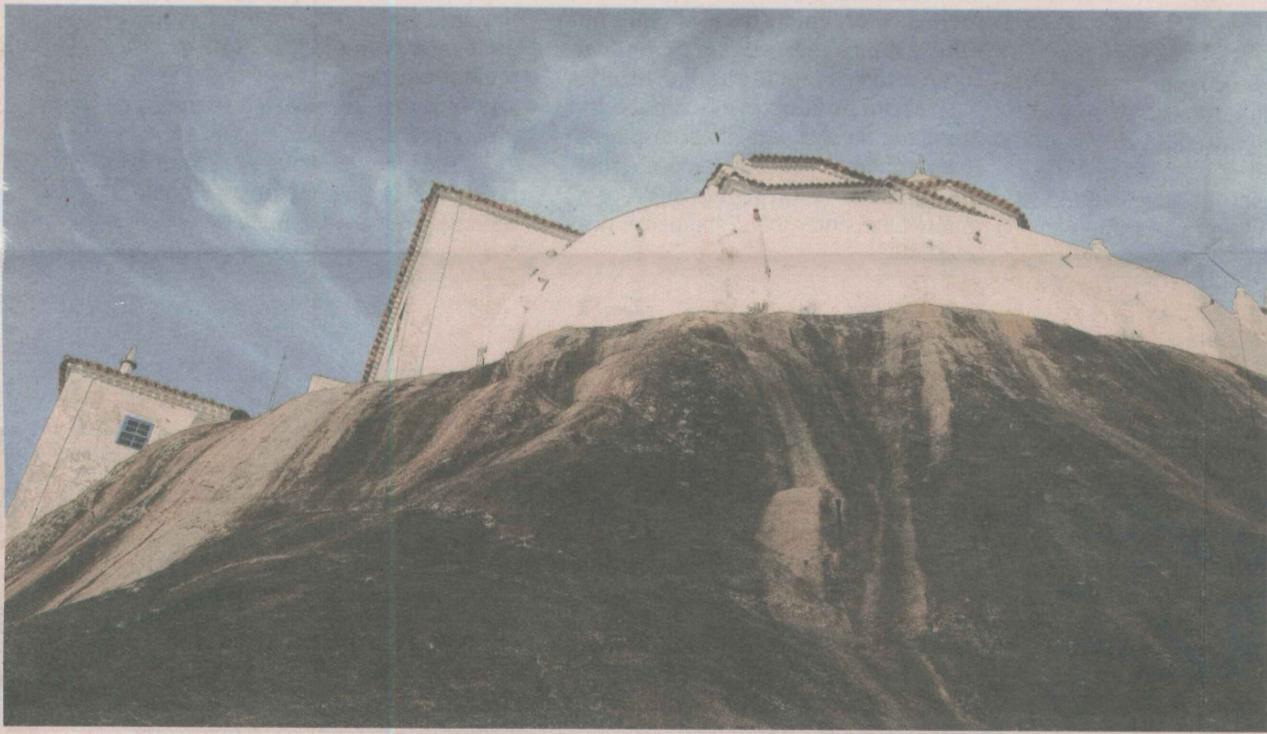
belos da nossa terra. De curtir um passeio pelas bucólicas ruas da Prainha, um recanto que é um encanto. De saborear seu chocolate, seus frutos do mar, de dançar ao ritmo do congo na Barra do Jucu.

De conhecer a cidade que cresce, atrai investimentos e ajuda o Espírito Santo a ajudar o Brasil. Vamos, capixabas, comemorar o nascimento do nosso Estado. Este 23 de Maio deve ser sempre lembrado com orgulho: afinal uma das mais antigas cidades do país continua jovem, bela e forte.

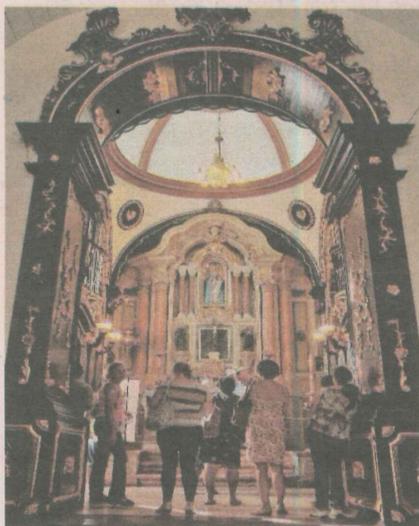
AJ18292-2



**Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Prainha: a mais antiga do Espírito Santo
Abaixo, o Convento da Penha, considerado o principal monumento religioso do Estado**



**Na Prainha, a estátua de Frei Pedro Palácios, que iniciou a catequese dos indígenas
FOTOS: CHICO GUEDES**



O Convento da Penha, o interior do templo e a Ladeira das Sete Voltas, caminho construído pelos índios e escravos e pelos primeiros moradores da cidade